

APRESENTANDO O LIVRO DOS SALMOS

Os salmos são verbalizações do relacionamento de fiéis com seu Deus e há muitos aspectos que podem ser destacados em um estudo do livro dos Salmos: a sua linguagem e estilo, os seus autores, a história da sua composição, o seu uso no contexto original, a sua mensagem e interpretação; por fim, como têm sido utilizados em diferentes épocas.

No entanto, o mais precioso que os salmos têm a nos oferecer é o estímulo para a reflexão devocional dos que buscam o Senhor, tanto individualmente como no culto coletivo. Eles são expressão da confiança em Deus e da adoração a ele devida. Além disso, nos trazem inspiração e conforto para os desafios da vida espiritual.

Com tal finalidade, ao buscar por um sentido do texto sagrado dos Salmos para as circunstâncias imediatas que se enfrenta, o conteúdo pode deixar de ser “palavra do salmista” e se tornar “o meu salmo”. Quão mais fortemente eu me identifico com o que o salmista expressa, mais significado o salmo ganha; quanto mais sentido um salmo tem para mim, mais o relembro e mais a ele recorro. Ao me dedicar aos salmos, portanto, devo ter como objetivo prioritário apropriar-me da sua mensagem, trazê-los para perto de mim e incorporá-los na minha vivência de fé.

A utilização devocional dos salmos é a ênfase do estudo deste período. Devemos explorar o significado que estes textos podem ter para nossa vida, ao entender as situações que deram origem a eles e pensar nas implicações das atitudes e palavras do salmista para hoje.

Que o livro bíblico dos Salmos seja um mapa referencial para a melhor compreensão da vida espiritual de cada fiel e um aplicativo eficiente para nos ajudar a viver dentro da perspectiva de Deus.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista **REALIZAÇÃO**, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

QUEM ESCREVEU – Gerson Berzins. Tem formação em Economia e Administração, desenvolveu carreira profissional na área de finanças de empresas. Tem atuado no ensino da Bíblia desde os 18 anos em EBD e grupo de estudos. Atualmente, é membro da IB de Água Branca em São Paulo. Casado com Cynthia, tem dois filhos adultos.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD – A vida em canção	7
EBD 1 – O valor da poesia na Antiguidade	10
EBD 2 – Os salmos de exaltação à Lei de Deus – I.....	14
EBD 3 – Os salmos de exaltação à Lei de Deus – II	18
EBD 4 – Os salmos messiânicos de celebração à realeza – I	22
EBD 5 – Os salmos messiânicos de celebração à realeza – II.....	26
EBD 6 – Os salmos de celebração de vitórias: Confiança em Deus – I	30
EBD 7 – Os salmos de celebração de vitórias: Confiança em Deus – II	34
EBD 8 – Os salmos de culto e louvor – I	38
EBD 9 – Os salmos de culto e louvor – II.....	42
EBD 10 – Os salmos de exaltação a Deus: Ação de graças – I.....	46
EBD 11 – Os salmos de exaltação a Deus: Ação de graças – II.....	50
EBD 12 – Os salmos de lamentação: Imprecatórios – I.....	54
EBD 13 – Os salmos de lamentação: Imprecatórios – II.....	58

VARIEDADES

Para você pensar: Salmos – As canções mais belas de Israel	4
Hino da EBD: 385 CC – Louvor	5
Ênfase do ano: Ensinando a mensagem do reino de Deus	6
Pra saber mais: Palavras incomuns no livro dos Salmos e Salmos – Os dez mais	62
Lazer	63
Atividades do suplemento.....	64

SALMOS — AS CANÇÕES MAIS BELAS DE ISRAEL

Os salmos são o hinário da Bíblia, até hoje utilizado por judeus e cristãos. Embora Davi tenha escrito 73 salmos, o restante foi preparado ao longo de um período de mil anos, entre a época de Moisés (Salmo 90) até o retorno do exílio (Salmo 137). Alguns são nacionais, isto, expressam adoração ou lembrança pelas intervenções de Deus na história, ao passo que outros são expressões pessoais de amor a Deus, tristeza pelo pecado, angústia por dificuldades, inclusive, ira contra outras pessoas.

O livro dos Salmos é chamado às vezes, por analogia, o Saltério de Israel. Saltério propriamente dito era o instrumento de cordas, de forma aproximadamente triangular, com que se acompanhavam os cânticos dos hinos e salmos, e daí o chamar-se “saltério” ao livro que é o mais rico repositório da música inspirada de Israel.

O que torna Salmos um livro importante para os cristãos, entretanto, é o fato de constantemente chamar a atenção para a grandeza do poder de Deus, seu amor e fidelidade. Eles refletem, em centenas de estados de ânimo e de experiências, a imutável realidade de um Deus forte e amoroso que se preocupa com o seu povo.

Referências

BEAUMONT, Mike. *Guia prático da Bíblia*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

GONÇALVES, Almir dos Santos. *O livro dos Salmos – Comentários salmo a salmo*. Rio de Janeiro: Juerp, 2003.

LOUVOR

1. Va-mos nós lou-var a Deus, Vamos, vamos; Ao Se-nhor de tô-da a luz,
 2. Deus, o nosso eter-no Pai, Santo, san-to, Deu-nos bênçãos por Je-sus,
 3. E - xal - te-mos nos-so Deus, Santo, san-to; E - xal-te-mos com fervor,
 4. Ao Se-nhor de to-do amor, Deus de glória, Deus de luz, e Deus de paz,

1. San-to, san-to! Cantem, louvem, lá nos céus Nosso Deus e Rei Je-sus!
 2. Vê-de, vê-de! Ao Se-nhor glo-ri-fi-cai, Vós, os sal-vos pe-la cruz,
 3. Ho-je, ho-je! Tri-bu-te-mos to-dos nós Hi-nos san-tos de lou-vor,
 4. Cantem glória! Ho-je nós também louvor Vi-mos dar-Te que Te apraz,

D. S. — Cantem, louvem, lá nos céus Nosso Deus e Rei Je-sus!

FIM Estribilho

1. E - xal - ta - do se - ja Deus, Santo, san - to!
 2. Sim, co - nos - co gló - ria dai, Vinde, vin - de!
 3. Sim, lou - vor em al - ta voz, Ho - je, ho - je!
 4. Pois nos des - te, Sal - va - dor, Muitas bên - çãos!

E - xal - ta - - do se - ja
Exal - ta - do

E - xal - ta - do se - ja Deus, Santo, san - to!

D. S.

nos-so Deus e Pai! E - xal - ta - - do pa - ra sempre, oh! exal - tai!
 E - xal - ta - do

CC, nº 385
 Manuel Avelino de Souza (1886-1962)

Charles Hutchison Gabriel (1856-1932)
 11.11.7.11. com Estrib.

ENSINANDO A MENSAGEM DO REINO DE DEUS

Ensinando a mensagem do reino é o plano temático da Convenção Batista Brasileira para 2019.

Será marcante para todos nós. Estaremos aliando a teoria à prática. Ganhar vidas para o reino de Deus e ensiná-las a viver esta nova vida com Cristo será o nosso grande desafio – “Ide e pregai (...) e ensinai (...)”

Este foi o objetivo do apóstolo Paulo. Ele aliava a teoria à prática na difusão do evangelho. Aonde ia, a Palavra do Senhor ia sendo pregada e ensinada e igrejas levantadas com palavra e poder do Espírito Santo: *“Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum”* – Atos 28.31.

Em seu livro *Educação Cristã – Reflexões sobre desafios e oportunidades* (2018), Durães e Elana Costa, com muita propriedade, nos apresentam a máxima de que “saudável é a educação que prestigia a relação entre teoria e prática. O conhecimento divorciado da prática abre espaço para a infertilidade intelectual, não transformando a experiência de vida. Assim, o diálogo entre o conhecimento e a prática deve ser constantemente perseguido nas atividades educacionais”.

Esta máxima nos leva a entender que, se os valores do reino são compreendidos, vidas são transformadas.

Que, assim como Paulo, eu e você, fundamentados nos valores do reino, possamos investir nossa vida para ensinar a mensagem do reino de Deus.

Tema: Ensinando a mensagem do reino de Deus

Divisa: “Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum” – Atos 28.31

Hino deste período: 385 CC – Louvor

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

A VIDA EM CANÇÃO



O livro dos Salmos é um livro de poesias e canções usados pelo povo de Deus para a celebração ou lamentação em diversos momentos de sua caminhada. Muitos o identificam como um livro de Davi, embora tenha escrito somente entre 73 e 79 dos cento e cinquenta salmos que formam o livro.

A forma linguística com que os salmos foram escritos permitem que eles sejam traduzidos para quase qualquer linguagem, sem perder sua forma ou beleza – eles

reproduzem o sentido, não as métricas de uma língua – sendo uma forma de convidar “toda a terra” – Salmo 95 – a “cantar a glória do seu nome” (Kidner, 1973).

A adoração a Deus por meio de canções e hinos sempre foi uma característica do povo de Deus. Em Êxodo 15.1-18, encontramos o canto de Moisés e na sequência, de 20 a 22, o canto de Miriã, os primeiros registros de hinos de adoração e exaltação, que se transformavam em formas de celebração com música e danças, numa oração ao poderoso Deus libertador e conquistador.

Miriam convida todas as mulheres e o povo a celebrarem a liberdade conquistada por Deus para o seu povo (15.20). O cântico de Débora (Jz 5.21) é um encorajamento ao povo que se prepara para a guerra, confiados na vitória e paz que Deus já reservara para eles.

É com essa percepção de que os cânticos faziam parte do modo de celebração e oração a Deus, no seu dia a dia, na sua caminhada, que devemos nos aproximar dos salmos. Eles faziam parte da rotina do povo. Não era um momento especial. Não é por acaso que o mais extenso dos livros da Bíblia seja um livro de cantos, sejam salmos.

POESIA E ARTE NA VIDA DIÁRIA

Fosse para a exaltação a Deus, para o lamento pelas circunstâncias e situações difíceis atravessadas pelo povo, os cânticos faziam

parte do dia a dia do povo hebraico. Numa linguagem ritmada e com flexibilidade que favorecia a transformação de quase todos os discursos em forma de música (Kidner, 1973), todos são convidados a adorar.

Com cânticos, também, o povo era lembrado de que o mesmo Deus que criara o mundo os havia libertado do cativo e conduzido pelo deserto. Mas, naqueles dias (quando cantavam os salmos de lamento), o povo devia ter uma atitude diferente e não se rebelar como fizeram em Meribá (Sl 95). Se lamentar pelas coisas ruins que tinham acontecido não era um problema para o Senhor. Transformar esses lamentos em rebeldia, isso, sim, era ruim.

Essas poesias e canções tinham um lugar no culto, na adoração ao Senhor. Em tempos diferentes, procuravam traduzir a experiência daqueles que haviam experimentado momentos marcantes da presença de Deus, como na libertação do Egito, por exemplo. Nesse sentido, contrastava a alegria presente com o que deveria ter sido o sofrimento do cativo, mais do que isso, lembra que são herdeiros de uma promessa feita muito tempo atrás, mas vivida de uma forma dinâmica porque Deus não é Deus de mortos, mas de vivos (Kidner, 1973).

ELE VEM

Outro tema importante nos salmos é associação da realeza daquele que fora ungido –

consagrado – pelo Senhor como Saul (1Sm 10.1) e Davi (1Sm 16.13), com um papel messiânico, que apontava para a atuação futura do Senhor em favor do seu povo. É isso que nos diz o Salmo 89.3,4: “Fiz um concerto com o meu escolhido; jurei ao meu servo Davi: a tua descendência estabelecerei para sempre e edificarei o teu trono de geração em geração”.

O rei não era apenas uma liderança (Kidner, 1973). Sua imagem expressava o concerto eterno de Deus com o seu povo. Orar pelo rei era reconhecer o Senhor como “escudo” (Sl 84.9), em cuja casa vale a pena habitar. O Salmo 2 vai adiante e identifica esse papel messiânico a quem ele dará toda a terra como herança e o seu poder para garantir a vitória sobre os inimigos. Essa era a palavra do Senhor, como garantia da sua unção.

É o recado de Deus para aqueles que o reconhecem como Senhor e confiam nele para cuidar de sua vida. Os cantos do passado servem para lembrar que a palavra do Senhor continua atual e verdadeira. Era “decreto” do Senhor (Sl 2.7).

Os salmos também eram conhecidos como Salmos de louvor. Falando da história, dos sofrimentos ou das vitórias, serviam para lembrar a todos que deviam manter na memória os atos do Senhor. Seu propósito era ensinar, corrigir, redarguir, como nos lembra

Paulo em Colossenses 3.16, com salmos e hinos espirituais.

Nessas canções mostramos nossa afeição e reverência pelo Senhor que cuida, ama e, quando necessário, também corrige.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Denis. *Estudo do livro de Salmos*. São Paulo, 2005. Disponível em <https://www.estudosdabiblia.net/salmos/copy.pdf>

KIDNER, Derek. *Introdução e comentário aos Livros I e II dos Salmos*. 1973, Inter-Varsity Pres, Londres, Inglaterra.

HENRY, Matthew. *Commentary on the whole Bible*. Marshal, Morgan & Scott, Ltd. 1960, Zondervan Publishing House, Michigan

GRENZER, Mathias e BARROS, Paulo Freitas. *O canto de Miriam*. Revista de Cultura Teológica, ed. 87, 2016. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i87.28571>

Alberto Stassen

Gestor de Ministérios da Igreja Batista de Rancho Novo.

Bacharel em Teologia pelo STBSB, 1982;

Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Isabel, 1985;

MBA em Gerência Financeira pela FGV, 2010;

Mestrado em Administração pelo IBMEC, 2014.

TEXTO BÍBLICO

2Samuel 23.1-5

TEXTO ÁUREO

2Samuel 22.50

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

1Samuel 16.21-23

TERÇA

1Samuel 19.8-11

QUARTA

2Samuel 7.18-29

QUINTA

2Samuel 22.1-51

SEXTA

2Samuel 23.1-7

SÁBADO

1Reis 2.1-4

DOMINGO

1Reis 4.29-34

O VALOR DA POESIA NA ANTIGUIDADE

A poesia é a mais sublime forma de escrita e vai além de descrever ou comunicar algo; ela quer nos impactar, nos emocionar e nos envolver em uma experiência inesquecível, conquistando um espaço permanente nos nossos corações. Ela aviva nossos sentimentos e aguça nossas mentes, pelas associações e facilidade de rememoração que gera. Já foi dito que poesia não é leitura para hora de dormir, já que, supostamente, espanta o sono com as impressões que deixa. Como obra de arte, a sua produção exige habilidade e esforço de quem por ela quer se comunicar, a fim de que atinja a beleza e a sofisticação de um texto que mereça ser chamado de poesia.

TESTEMUNHO

O livro dos Salmos é a mais sublime composição poética da Bíblia e vai além de tudo o que se pode dizer sobre poesia, pois por essa escrita expressa o anseio sincero de se buscar a Deus, estar em comunhão com ele e dele depender para tudo. Mesmo levando-se em conta que os salmos são expressões humanas dirigidas a Deus, tais palavras se tornam a revelação divina, falando das carências e anseios humanos e de como devemos nos apresentar a ele. O livro dos Salmos fala de mim, para mim e, sobretudo, por mim. Assim, é um guia para minha vida espiritual se, de fato, temo a Deus e busco

permanentemente a sua presença. É um espelho onde posso ver minha aparência espiritual; é um medidor para aferir o meu relacionamento com Deus.

Ao testemunho dos próprios salmistas e dos seus contemporâneos (Sl 30.4; 75.9; 96.1) se junta o testemunho de cristãos que, através dos séculos, têm utilizado os salmos na sua vida espiritual. Jesus e seus discípulos, muito possivelmente, cantaram os salmos (Mt 26.30), além de citá-los recorrentemente; os cristãos das igrejas do Novo Testamento usaram-nos no seu culto (1Co 14.26; Ef 5.19; Cl 3.16). Nos primórdios do cristianismo, Atanásio de Alexandria (283-373), um dos pais da Igreja, escreveu ao seu discípulo Marcélio:

“Nos Salmos, você aprende a respeito de você mesmo. Você encontra nos Salmos todos os movimentos da sua alma, todas suas alterações, seus altos e baixos, suas derrotas e suas restaurações. Mais do que isso, qualquer que seja sua necessidade ou dificuldade, neste mesmo livro você pode achar palavras que vão de encontro à sua situação e assim, não apenas ouvir tais palavras, mas com elas aprender como remediar a sua aflição.”

Grandes nomes do cristianismo, como Agostinho, Tomás de Aquino, Martinho Lutero, João Calvino, João Wesley e Charles Spurgeon, entre muitos outros, dedicaram-se ao estudo e ensino dos salmos, legando comentários sobre eles.

E o livro dos Salmos continua no foco de estudiosos da Bíblia – cristãos e judeus – nos tempos atuais. Pensamentos lapidados por eles inspiram e ajudam a apreciar este livro (*):

“Salmos é uma escola sobre oração”;

“Os salmos permitem-nos ser honestos diante de Deus, na expressão da nossa fé, tanto nos tempos bons como nos ruins e em todas as circunstâncias intermediárias”;

“A jornada por Salmos é como um trezinho de montanha russa, sucessivamente subindo e descendo entre a gratidão e a dúvida, em movimentos de tirar o fôlego. Não importa quão drasticamente o carrinho mergulhe na descida, ele jamais sai dos trilhos”;

“(…) Salmos é a respeito de aprender a viver no intervalo entre a última vez que ouvimos Deus nos falar e a próxima vez que voltaremos a ouvi-lo”;

“Deus se comporta nos salmos de uma maneira que não lhe é permitido se comportar na Teologia Sistemática”;

“Salmos nos fala de gratidão, irrompendo em explosões de alegria e ações de graças quando o manto de trevas que ameaça nos encobrir começa a ser perfurado por raios de esperança. Os salmos mostram o caminho para o triunfo e nos fornecem as canções para entoar quando tudo superamos. Salmos

faz isso tal como um amigo faria, sem lições professorais, sem imposição e sem coerção. Os salmos ensinam pelo exemplo, nos dizendo: Eu estive lá; isso aconteceu comigo e tudo foi superado”;

“Se o povo de Deus antes da encarnação pôde ter tal fé em Deus, testemunhando da sua grandeza e prontidão em socorrer, quanto mais isso pode ser verdade entre os cristãos do presente! O livro dos Salmos pode revolucionar nossa vida devocional, nossos padrões de família e a comunhão e proclamação da igreja de Jesus Cristo”;

“(…) os salmos se deslocam entre dois polos: de um lado, está a condição desesperada dos seres humanos quando ficam à própria mercê; de outro, a grandeza e a bondade ilimitada de Deus. Desses dois polos surge, de um modo estranho, porém belo, a grandeza da humanidade sob o comando de Deus e dentro da vida e do plano cósmico divino. Esse é o resultado da salvação ou do livramento de Deus que, de salmo em salmo, é lembrado, exaltado e esperado. Deus conosco é a essência do livramento, independentemente da circunstância específica”.

Um período de estudo em Salmos é a oportunidade de ser parte do fluxo caudaloso dos que fizeram e fazem destes textos companheiros das suas caminhadas de fé.

GRATIDÃO E RECONHECIMENTO

“Por isso eu te louvarei entre as nações e entoarei louvores ao teu nome, ó Senhor” (2Sm 22.50).

O capítulo 22 de 2Samuel é, por assim dizer, um “salmo fora de Salmos”, embora repetido no Salmo 18. Seu autor é o mesmo de 73 dos salmos do livro e ilustra o propósito e o momento da criação de um daqueles textos.

Ele foi escrito em uma circunstância específica e reflete o estado de Davi naquele momento que, no caso, era de gratidão e reafirmação de sua confiança em Deus. Um salmo sempre vem carregado das emoções e sentimentos de uma experiência vivida. Grande parte dos salmos são expressões de uma alma que está abrindo o seu íntimo, sem reservas, verbalizando o que está no coração; os demais foram produzidos como expressão de culto a Deus e do mesmo modo demonstram o sentimento e a intenção de um momento ou circunstância. Assim, como expressão de experiências pessoais ou comunitárias, cada salmo reflete os temores e anseios mais primais do ser humano e, por isso, milênio após milênio, o livro dos Salmos continua atual e relevante.

Quanto ao propósito, Davi o explicita nas diversas expressões de gratidão a Deus e reconhecimento de seus feitos. Um salmo é, invariavelmente, a respeito do Senhor; pode ser dirigido a Deus ou pode sobre ele; mas, para ser salmo, Deus deve estar muito presente nele.

Além daquele trecho de 2Samuel, o Antigo Testamento contém outros “salmos fora dos Salmos”, atestando o amplo uso da poesia como forma de expressão espiritual como, por exemplo, a narrativa do livramento dos hebreus do jugo egípcio (Ex 15.1-18); o último cântico de Moisés (Dt 32.1-43); as expressões de Débora (Jz 5.2-31) e de Ana (1Sm 2.1-10); diversos hinos e lamentos de Jó (7.1-21; 10.1-22).

Há, ainda, “salmos fora dos Salmos” em Isaías 12.1-6 (louvor pela restauração); nas palavras do rei Ezequias (Is 38.10-20); nos novos cânticos de Isaías (Is 42.10-12; Is 52.9-10 e outros); nos lamentos de Jeremias (Jr 15.15-18 e outros e Lamentações); e em Habacuque 3.2-19.

Algumas versões da Bíblia destacam no texto o que é poesia, facilitando sua identificação, mas note-se que nem toda poesia do Antigo Testamento é um salmo, visto não ter o seu propósito, como é o caso do canto de Davi pela morte de Saul e Jônatas (2Sm 1.19-27).

O ESTUDO DE SALMOS

No desenvolvimento do estudo deste período, os salmos foram divididos em seis grupos, de acordo com a razão predominante que motivou a sua elaboração na seguinte sequência de temas, com dois estudos reservados a cada um deles:

- Exaltação à Lei de Deus

- Messiânicos de exaltação à realeza
- Celebração de vitória – confiança em Deus
- Culto e louvor
- Exaltação a Deus – Ação de graças
- Lamentação e imprecatórios

Motivados ao Saltério, devemos nos dedicar a eles com a reverência e a avidez que estes textos sacros são dignos de merecer.

PARA A MINHA DEVOCIONAL

- Eu me esforço para atentar para a linguagem poética dos Salmos em toda sua beleza e significado?
- Utilizo os salmos como a minha oração pessoal a Deus?
- Quais salmos, ou trechos deles, sei de cor para rememorar-los a todo momento e em qualquer circunstância?

(*) As cinco primeiras citações foram coletadas por Denise D. Hopkins em *“Journey through the Psalms”* – Chalice Press, EUA. 2002. A seguinte é de Daniel F. Polish em *“Bringing the Psalms to Life”* – Jewish Light Publishing, EUA 2012. A penúltima é de *“Zondervan NIV Bible Commentary”* – Zondervan, EUA. 1994. A última da *“Bíblia de formação espiritual Renovare”* – Ichtus Editorial, Rio de Janeiro, 2009.

TEXTO BÍBLICO

Salmos 1; 15

TEXTO ÁUREO

Salmo 1.1,2

DIA A DIA
COM A BÍBLIA

SEGUNDA

Salmo 1.1,2

TERÇA

Salmo 1.3,4

QUARTA

Salmo 1.5,6

QUINTA

Salmo 15.1

SEXTA

Salmo 15.2

SÁBADO

Salmo 15.3

DOMINGO

Salmo 15.4,5

OS SALMOS DE EXALTAÇÃO À LEI DE DEUS – I

Salmo 1: “Como árvore plantada junto às correntes de águas”.

O primeiro salmo é o portal de acesso ao livro. Ele nos introduz à coleção de textos contida em Salmos, não para explicar sua temática – como, por que ou por quem foram escritos, ou mesmo outros dados de interesse ao se iniciar um texto longo – mas, sim, apresentando a chamada que todos os salmos fazem e, ao mesmo tempo, exemplificando características deles, para as quais convém atentar.

O QUE É UM SALMO

O termo “salmos” é derivado do grego, utilizado desde a tradução Septuaginta do Antigo Testamento, no século 3 a.C. Seu significado seria “poema para ser cantado com instrumento de cordas”. Na língua original, o hebraico, os salmos são conhecidos como *Tehilim*, que significa “louvores”, e, por vezes, *Tefilot*, que quer dizer “orações”. Ambos os nomes expressam a finalidade de um salmo, embora o termo grego seja restritivo.

Algumas características recorrentes já perceptíveis neste primeiro salmo:

1) Ritmo – A poesia hebraica não faz uso da rima, mas do ritmo, o que cria uma cadência no texto, já notada no versículo 1 deste salmo, onde a segunda e a terceira frase reforçam a ideia expressa na primeira,

complementando-a. Isto é chamado de paralelismo, que se apresenta de diversas formas e as principais são:

a) Sinônimo: O primeiro pensamento é repetido em seguida, mas com palavras diferentes (Sl 13; 19; 114).

b) Contraste: O segundo pensamento afirma o oposto do primeiro (Sl 1.6; 30.5; 37.21).

c) Função construtiva: O primeiro pensamento serve de base para outro mais evoluído apresentado em seguida (Sl 22.4; 119.121).

d) Função emblemática: Um dos pensamentos apresentados em paralelo serve de ilustração para o outro pensamento, normalmente com uma comparação (Sl 1.4; 42.1; 127.4).

Além do paralelismo, há acrósticos – que, infelizmente, se perdem na tradução (Sl 9; 10; 25; 37; 111; 112; 119; 145) – e o uso repetido de uma frase, que funciona como refrão (Sl 107; 136). Tais recursos dão ritmo aos salmos, facilitando a sua musicalização e memorização. Contudo, para além dessas vantagens, os recursos empregados são um convite para nos sintonizarmos com o compasso dos salmos.

2) Tensão – Este salmo contrasta o justo e o ímpio, confrontados para um propósito didático. Os salmos são conflituosos por natureza e sempre apresentam pensamentos que se chocam, não só entre o errado e o certo, mas, também, entre o real e o ideal e entre o que

se tem e o que se quer. Salmos não é um livro de pensamentos positivos, nem de conselhos otimistas que, como em uma prateleira de ofertas espirituais, disputam a preferência de consumidores potenciais. Tampouco, o livro se reduz a um manual de como se elevar a moral. Os salmos são realistas; falam da vida na sua forma mais crua, nos seus embates e conflitos, nas suas ambiguidades e indefinições, nas suas dúvidas e encruzilhadas, em todas as situações de tensão que pontilham a trajetória do ser humano. No entanto, os salmos não se limitam a explicitar uma situação controversa: eles indicam a solução para ela na expressão da esperança em algo a acontecer. É o que apresentam os dois últimos versículos do Salmo 1.

3) Gênero – Não se pode deixar de constatar que os Salmos são masculinos. Não há salmo que apresente uma mínima indicação de uma mulher como autora, nem temas ou perspectivas especificamente femininas são detectados na coleção dos textos do livro. Isso é fruto natural do ambiente sociocultural onde eles foram produzidos. No entanto, de modo algum os salmos devem ser desqualificados como sexistas: sua mensagem é abrangente e útil para todo ser humano.

A MENSAGEM DO SALMO

A tensão que o Salmo 1 apresenta para nós é com o ataque frontal à época atual, considerada pós-modernidade e o que quer que

a esteja sucedendo. O salmo é um vigoroso confronto aos valores que formam a base da época prevalecente: enquanto hoje a permissividade é quase total e nada deve ser proibido, o texto determina não andar, não se deter nem se assentar; enquanto hoje a convivência com a diversidade de todo tipo é requerida, o salmo ordena segregar-se e evitar determinadas classes de pessoas; enquanto hoje a busca por qualquer prazer é incentivada, o salmista estabelece um único prazer como necessário; enquanto hoje a abundância de recursos e opções produz um viver agitado que precisa se desdobrar em múltiplos interesses superficiais, o salmo exorta o leitor a ocupar o dia e a noite com uma só motivação; enquanto hoje a fluidez, a inconsistência, a novidade e o surpreendente são as marcas de todos os aspectos da vida, o conteúdo do texto estabelece como padrão a imobilidade permanente da árvore que está invariavelmente viçosa e previsivelmente no tempo certo dá o seu fruto.

O conflito é desafiante: ou este salmo é rejeitado como caduco e inútil, ou é recebido como alerta para avaliar se não estamos indo longe demais em aceitar como nosso e normal aquilo que normal e nosso não deveria ser. Sendo assim, dois caminhos estão postos à nossa frente e o salmo, sem meias palavras, nos quer colocar em um deles: o do viver justo, cujo requerimento é o prazer na Lei de Deus. Este caminho não é sobre ação, é sobre predisposição. Brilhantes ou imperceptíveis, bem feitas ou remediadas, ao fim

as nossas realizações são apenas a maneira como expressamos o nosso anseio mais profundo, aquele que nos move e nos dá satisfação. Se nesse profundo da alma está o prazer na Lei do Senhor e no Senhor da Lei, o que daí aflora, marcante ou insignificante aos olhos humanos, para Deus será sempre fruto na estação própria. Não é sobre o que conseguimos ou o quanto; é sobre a maneira como conseguimos.

Vale reiterar que, sendo cristãos, vivemos sob a graça do evangelho, que era desconhecida do salmista. Qualquer consideração sobre ser justo pressupõe, obrigatoriamente, a justificação pelo sangue de Jesus Cristo (Rm 3.23-26; 2.13; 5.1,2). Somente assim justificados é que podemos nos esforçar a ser justos para agradar a Deus.

É nesta percepção que o Salmo 1 é o introdutor ao livro: é preciso passar pelo rigor da checagem desta portaria para, então, acessar e usufruir os consolos, conselhos e esperanças do restante dos salmos. Cada salmo demanda uma resposta, assimilando a sua mensagem ou ficando indiferente a ela e a desprezando. Passar de maneira superficial por um deles é não entender o seu objetivo, vulgarizando-o como uma mensagem virtual que ocupa a nossa mente por não mais que 30 segundos. No momento em que a espiritualidade passou a ter significados tão variados, o livro dos Salmos nos ajuda a assegurar que estamos inabaláveis no rumo certo.

CAMINHO DOS JUSTOS

Salmo 15: “Senhor, quem habitará no teu tabernáculo?”

Complemento do Salmo 1, o versículo 15 discorre sobre ser justo e poder habitar no tabernáculo de Deus. Onze características são apresentadas, todas dizendo respeito ao relacionamento com outras pessoas. Ser justo não é apenas o modo como alguém se relaciona com Deus, mas diz, fundamentalmente, respeito a todos os relacionamentos humanos, que devem ser marcados por atos de dignificação do semelhante, como os aqui listados. A dignidade não é algo que posso atribuir a mim mesmo; ela é obtida pelo testemunho e atitudes de outros a meu respeito.

Ser justo é dignificar cada ser humano que se encontra na órbita da minha influência, de maneira sincera e íntegra, fugindo das atitudes tão utilizadas de desonrar, desrespeitar e desprezar aquele que, precipitadamente, é avaliado como inferior, que não me traz vantagem ou que é, apenas, esquisito. Nunca posso esquecer que a verdadeira dignidade me foi dada por Jesus Cristo na cruz, ao me fazer filho da luz (Ef 5.8-10). Há outras chamadas para o caminho dos justos em: 24.3-6; 34.12-22; 37;73; 92.12-15; 97.10-12; 112.

Esta é a essência dos Salmos: há algo que precisa ser buscado, cultivado e jamais desprezado; há um manancial para onde

posso dirigir minhas raízes e obter o sustento que me permite florescer e frutificar, mesmo com sequeidão à minha volta. Os salmos chamam minha atenção para o fato de que há uma resolução demandada e um esforço requerido para que eu possa me firmar e não me deixar levar pelos caminhos e pelas rodas de tantos modos de viver que não têm qualquer preocupação em agradar a Deus.

O livro dos Salmos deve ser um grande grito. Em primeiro lugar, um grito meu por Deus, pela sua presença e atuação; e também um grito para mim, para não descuidar da minha vida e da finalidade que Lhe dou. Em um mundo onde ter sucesso é o objetivo-chave e vale tudo para consegui-lo, os salmos lembram que, para Deus, o que conta e Lhe agrada é o viver justo. Salmos é o esforço para me levar à trilha dos justos para lá permanecer.

PARA A MINHA DEVOCIONAL

- Qual é o grau de intensidade do meu prazer na Lei do Senhor?
- Tenho clara consciência de quando estou sendo atraído ao caminho dos pecadores e seduzido para me assentar na roda dos zombadores?
- Nas minhas decisões e atitudes cotidianas, tenho me orientado pelo paradigma do justo que os salmos deste estudo apresentam?